

Anfíbios anuros da Estação Ecológica Juréia-Itatins-SP, Brasil e proximidades.

*Biólogo Eduardo de Castro Francisco
supercyclo@hotmail.com*

Embora a anurofauna paulista seja razoavelmente bem conhecida em função de uma série de estudos conduzidos devido a presença de centros universitários e do trabalho de especialistas paulistas, de outros estados e estrangeiros, ainda existem lacunas consideráveis sobre o conhecimento dos padrões de riqueza e distribuição dos táxons de anuros do Estado de São Paulo (Haddad, 1998).

A região da Estação Ecológica Juréia-Itatins/EEJI (atualmente a Estação Ecológica foi desmembrada em um mosaico composto por diferentes unidades de conservação menores), localizada no litoral sul paulista, é um bom exemplo de uma área que já foi alvo de diversos estudos envolvendo anuros, como taxonomia e ecologia e ainda assim a composição das comunidades desses animais na área é pouco conhecida. Informações preliminares, pulverizadas em uma série de estudos realizados, porém, indicam a presença de uma rica e diversificada taxocenose de anfíbios anuros presentes na região.

Narvaes *et al.* (2009) registraram na Juréia uma grande riqueza de espécies, muitas associadas as florestas de restinga e com populações em declínio (em função da perda de habitat) ao longo das suas áreas de distribuição.

Os resultados obtidos por Narvaes *et al.* (2009) demonstram que a conservação das matas de restinga da Juréia é importante para manutenção das populações de diversas espécies de anfíbios que estão sendo pressionadas em outros pontos do litoral paulista em decorrência da perda de habitat causada pela especulação imobiliária e avanço das manchas urbanas.

A presença de diversos ecossistemas (como matas de restinga e de encosta, campos de altitude, áreas brejosas, riachos de água corrente e costões rochosos) faz com que a região mantenha um grande número de espécies, incluindo táxons endêmicos, especializados e com distribuições restritas.

Mesmo as anurofaunas das áreas mais acessíveis das planícies costeiras e do entorno não são bem amostradas e conhecidas do ponto de vista da composição das espécies.

Nas últimas décadas uma série de espécies tem sido descritas nesses locais, como *Cycloramphus juimirim* (Haddad & Sazima, 1989); *Aparasphenodon bokermanni* (Pombal, 1993); *Ololygon littoralis* (Pombal & Gordo, 1991) e *Hylodes dactylocinus* (Pavan, Narvaes & Rodrigues, Publicação on line, www.ultimaarcadenoe.com.br – 02-1-2017, São Paulo, SP, Brasil, autor Eduardo de Castro Francisco (em colaboração)



2001). De todos os táxons descritos nas últimas décadas, apenas *Ololygon jureia* (Pombal & Gordo, 1991) parece estar restrito as áreas de altitude do maciço da Juréia (Pombal & Gordo, 2004).

Táxons comuns e de ampla distribuição, como as pererecas *Dendropsophus elegans* e *Scinax fuscovarius* (que não haviam sido mencionadas em estudos anteriores) foram registradas em diversos pontos do bairro do Guaraú nos verões dos anos de 2014 e 2015, em áreas de fácil acesso (Eduardo de Castro, comunicação pessoal).

O registro de novos táxons pode significar tanto que as amostragens de pesquisas anteriores não registraram a real riqueza presente na área (seja pelo tempo limitado dos estudos e (ou) ausência do uso de diferentes métodos de amostragem) quanto ocorrência de eventuais mudanças na composição das comunidades, ocasionadas em função do desmatamento.

A lista de espécies registradas por Pombal & Gordo (2004) é uma referência obrigatória para quem quer conhecer a anurofauna local e compreende 26 espécies registradas pelos autores (e mais 5 táxons registrados por outros pesquisadores, mas indicados no estudo supracitado). No mesmo trabalho, os autores apontam que o aumento no esforço de amostragens na região (principalmente em áreas de difícil acesso, como campos de altitude) poderia dobrar o número de espécies de anuros conhecidos para a Juréia e arredores. Coletas esporádicas de táxons como *Proceratophrys melanopogon* na região (Mângia *et al.* 2014) mostram que espécies não citadas nos estudos e compilações anteriores (Pombal & Gordo, 2004; Narvaes *et al.* 2009), ainda estão presentes na área. Atualmente são conhecidas 40 espécies de anfíbios anuros presentes na região. (Tabela 1).

Os resultados de futuros estudos de longo prazo na área, envolvendo as taxocenoses dos diferentes ecossistemas locais são promissores e devem indicar não só uma maior riqueza de espécies que a conhecida atualmente, bem como eventualmente, a descrição formal de novos táxons presentes nos diversos ecossistemas encontrados na Juréia.

Tabela 1. Lista de espécies de anfíbios anuros registrados na EEJl e arredores.

Bufonidae	Nome popular	Nome em inglês	Fonte
<i>Dendrophryniscus cf. leucomystax</i>	Sapinho de bromélia	Tree toad	1;2
<i>Rhinella icterica</i>	Sapo cururu	Cururu toad	3
<i>Rhinella ornata</i>	Cururuzinho	Striped toad	1;2
<i>Rhinella hoogmoedi</i>	Cururuzinho	Mitred toad	1
Brachycephalidae			
<i>Ischnocnema sp.</i>	Rãzinha de folhiço	Robber frog	1

Centrolenidae

Vitreorana eurygnatha Rã de vidro Glass frog 1

Ceratophryidae

Ceratophrys aurita Intanha Horned frog 1

Craugastoridae

Haddadus binotatus Rãzinha de folhiço Robber frog 1;2

Cycloramphidae

Cycloramphus juimirim Rãzinha de corredeira Button frog 1

Thoropa taophora Rã de costão River frog 1;2

Hemiphractidae

Fritziana fissilis Perereca marsupial Marsupial treefrog 1

Hylidae

Aparasphenodon bokermanni Perereca de capacete Casque headed frog 1

Aplastodiscus albosignatus Perereca Canebrake treefrog 1

Aplastodiscus arildae Perereca Canebrake treefrog 2

Bokermannohyla hylax Perereca Forest treefrog 1

Dendropsophus berthelutzae Pererequinha do brejo Swamp treefrog 2

Dendropsophus elegans Pererequinha de moldura Swamp treefrog 3

Dendropsophus microps Pererequinha do brejo Swamp treefrog 1;2

Dendropsophus weneri Pererequinha do brejo Swamp treefrog 1;2

Hypsiboas albomarginatus Perereca araponga Forest treefrog 1;2

Hypsiboas faber Sapó ferreiro Gladiator frog 1;2

Hypsiboas semilineatus Perereca Forest treefrog 1;2

Itapotihyla langsdorffii Perereca castanhola Forest treefrog 1;2

Ololygon argyreornata Perereca Snouted treefrog 2

Ololygon jureia Perereca Snouted treefrog 1

Ololygon littoralis Perereca Snouted treefrog 1;2

Ololygon gr. perpusilla Perereca Snouted treefrog 1

Scinax fuscovarius Perereca de banheiro Snouted treefrog 3

Scinax hayii Perereca Snouted treefrog 2

Scinax perereca Perereca de banheiro Snouted treefrog 1

Scinax tymbamirim Perereca Snouted treefrog 1;2

Phasmahyla cochranæ Perereca das folhagens Shining leaf frog 1

Phyllomedusa distincta Perereca das folhagens Monkey frog 1;2

Trachycephalus mesophaeus Perereca grudenta Milk frog 1;2

Hylodidae

Hylodes dactylocinus Rã de corredeira Torrent frog 4

Leptodactylidae

Adenomera marmorata Rãzinha de folhiço Tropical frog 1;2

Leptodactylus cf. latrans Rã manteiga Tropical frog 1;2

Physalaemus spiniger Rãzinha de folhiço Dwarf frog 1;2



www.ultimaarcadenoe.com.br

Anfíbios anuros da Estação Ecológica Juréia-Itatins e proximidades. E.C.Francisco.

Microhylidae

Chiasmocleis leucosticta Rãzinha da mata Humming frog 1

Odontophrynidae

Proceratophrys melanopogon Sapo de chifres Smooth horned frog 5

Legenda: 1 = Pombal & Gordo, 2004; 2 = Narvaes *et al.* 2009; 3 = Eduardo de Castro Francisco, comunicação pessoal; 4 = Dante *et al.* 2001; 5 = Mângia *et al.* 2014. A classificação taxonômica segue Segalla *et al.* 2016.

Referências bibliográficas

HADDAD, C. F. B. & SAZIMA, I. 1989. A new species of *Cycloramphus* from southeastern Brazil (Amphibia: Leptodactylidae). *Herpetologica* 45: 425-429.

HADDAD, C.F.B. 1998. Biodiversidade dos anfíbios no Estado de São Paulo. pp. 15-26. In: Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, 6: Vertebrados. CASTRO, R. M. C. (org.), São Paulo: FAPESP.

PAVAN, D.; P. NARVAES & M.T. RODRIGUES. 2001. A new species of leptodactlid frog from the Atlantic forests of southeastern Brazil with notes on the status and on the speciation of *Hylodes* species groups. *Papéis Avulsos de Zoologia* 41: 407-425.

POMBAL JR, J.P & M. GORDO. 1991. Duas novas espécies de *Hyla* da Floresta Atlântica no Estado de São Paulo (Amphibia, Anura). *Memórias do Instituto Butantan* 53(1): 135-144.

POMBAL, Jr., J.P. 1993 New Species of *Aparasphenodon* (Anura: Hylidae) from Southeastern Brazil. *Copeia*, 1088– 1091.

POMBAL Jr., J.P. & GORDO, M. 2004. Anfíbios anuros da Jureia. In Estação Ecológica Jureia-Itatins: ambiente físico, flora e fauna (O.A.V. Marques & W. Duleba, eds). *Holos, Ribeirão Preto*, p. 243-256.

MÂNGIA, S; SANTANA, D.J; CRUZ, C.A.G. & FEIO, R.N. 2014. Taxonomic review of *Proceratophrys melanopogon* (Miranda–Ribeiro 1026) with the description of four new species (Amphibia, Anura, Odontophrynidae). *Boletim do Museu Nacional. N.S., Zool., Rio de Janeiro*, n.531, p.1-33.

NARVAES, P., BERTOLUCI, J. & RODRIGUES, M.T. Composição, uso de hábitat e estações reprodutivas das espécies de anuros da floresta de restinga da Estação Ecológica Juréia-Itatins, sudeste do Brasil. *Biota Neotropica* 9(2).

SEGALLA, M. V; CARAMASCHI, U; CRUZ, C.A.G; GRANT, T; HADDAD, C.F. B; LANGONE, J. A. & GARCIA, P. C. A; BERNECK, B.V.M. & LANGONE, J. A. 2016. Brazilian Amphibians: List of Species. *Herpetologia Brasileira - Volume 5 -*

Publicação on line, www.ultimaarcadenoe.com.br – 02-1-2017, São Paulo, SP, Brasil, autor Eduardo de Castro Francisco (em colaboração)